



TORREÃO 15 anqs
de trabalho



<http://www.artewebbrasil.com.br/torreao/torreao geral.htm>

TORREÃO: 15 ANOS DE TRABALHO

MALU FATORELLI

Celebrar os quinze anos de trabalho do Torreão é fazer reverberar conversas e reflexões iniciadas na experiência da arte compartilhada no atelier de Elida Tessler e Jailton Moreira, em Porto Alegre.

O aniversário carioca do Torreão contou com o apoio da Faperj e foi comemorado em três momentos: a mesa redonda na Escola de Artes Visuais, com a participação de Elida, Jailton, Ricardo Basbaum e eu, mediada por Luiza Interlenghi, então diretora da Escola; o encontro de trabalho na UERJ, organizado por Roberto Conduru; e a realização de uma entrevista para a Revista do Instituto de Artes *Concinnitas*, a convite de Sheila Cabo Geraldo, sua editora.

A torre é um espaço cúbico com doze janelas situado acima do piso maior do atelier. Alcançada por uma escada íngreme e estreita, foi o lugar escolhido por Elida e Jailton para instalações e pesquisas artísticas que aprofundam questões relativas à arte e ao lugar.

Nos últimos quinze anos, esta *arquitetura de Alice* foi transformada por quase noventa intervenções e foi também aberta a vários horizontes, surgidos no cruzamento das diferentes atividades desenvolvidas no atelier, onde as pesquisas individuais, as aulas e orientações, assim como os workshops e os encontros, se inserem em um processo de pensamento e produção de arte contemporânea.

O Torreão é um lugar regido pela ética e persistência de dois artistas que constroem este espaço de forma independente, constituindo um ponto de referência, um *vocabulário da torre* - laboratório poético onde transitam imagens e palavras geradas por diferentes práticas artísticas.

TORREÃO 15 : CONVERSAS NO PARQUE LAGE

ELIDA TESSLER E JAILTON MOREIRA

O Torreão, inaugurado por nós em junho de 1993, em Porto Alegre, constitui um lugar que conjuga, basicamente, o atelier de dois artistas, sendo que a produção e a reflexão em torno das questões da arte contemporânea acontecem juntas, como condição de aprofundamento da atividade artística.

O Torreão é também um lugar de entrecruzamento de várias propostas: as atividades de produção individuais, as orientações sistemáticas em artes visuais, envolvendo projeções de filmes, leituras de textos e conversas permeadas com imagens de obras de arte. Nos altos da casa, há uma torre que, por suas qualidades de arquitetura, sugeriu-nos a possibilidade de uma interlocução mais estreita com artistas que, convidados por nós, concebem projetos de trabalho para este local específico. Até o presente momento, já foram apresentadas 86 intervenções neste mesmo espaço, gerando uma história particular e muito rica no que se refere às relações entre arte e lugar.

Desde a primeira visita à casa, a torre anunciou-se como um espaço nobre, constituindo-se como metáfora de espaço permeável: o interior e o exterior em permanente comunicação através das doze janelas distribuídas nas quatro paredes. A paisagem entra generosamente na sala. Dos quatro pontos cardeais, realidades urbanas distintas são convocadas. Antes de transformar este espaço em mais um atelier, seja para produção pessoal ou para cursos, resolvemos oferecer o espaço da torre para outros artistas, como um suporte de trabalho. O que imaginamos é que o artista possa sentir-se convidado pelo local para a realização de um

trabalho inédito, no sentido da conjugação estreita entre a obra e seu espaço de apresentação.

Nesta dinâmica de atividades, incluímos também encontros públicos entre artistas e intelectuais, que não centram suas falas somente em torno de processos de criação artística ou trajetórias pessoais, mas que versam sobre assuntos pertinentes às questões culturais mais amplas de nosso contexto contemporâneo.

O Torreão não é um espaço institucional e todos os trabalhos ali desenvolvidos são fruto do empenho daqueles que participam do projeto, seja o artista convidado, seja os alunos que freqüentam regularmente as atividades propostas. São estes, muitas vezes, que auxiliam o trabalho de montagem da obra, assistindo o artista naquilo que for preciso. Algumas promoções acontecem de forma conjunta com algumas instituições da cidade e do país, como por exemplo o projeto *Artist in residence*, promovido junto com o Goethe Institut de Porto Alegre já há 10 anos, trazendo um artista alemão para residir durante um mês e realizar uma série de atividades junto ao Torreão.

Nós mantemos as atividades do Torreão propondo, acima de tudo, um intercâmbio entre as nossas

produções pessoais com as pesquisas de outros artistas contemporâneos, dividindo com os alunos e o público as discussões referentes a problemas em torno do sistema da arte em geral.

O Torreão nunca foi um projeto fechado, mas sim um processo. Tentar entender suas necessidades e dinâmica é o nosso desafio constante. Se, passados estes 15 anos, o Torreão adquiriu certa consistência e coerência, estas nunca foram projetadas. É sempre a resposta de uma escuta prévia. Neste momento, estamos comemorando, e o convite que recebemos para brindar nosso aniversário junto à Escola de Artes Visuais do Parque Lage e ainda realizar um diálogo mais estreito com o Instituto de Artes da UERJ, através da Revista *Concinnitas*, tudo isso nos é saborosamente especial. Reafirma a idéia de interlocução desta experiência. Quinze anos foi um tempo de conversas e encontros com artistas e críticos de diferentes regiões. Do Rio de Janeiro, Arthur Barrio, Waltercio Caldas, Ricardo Basbaum e Malu Fatorelli fizeram trabalhos específicos para a torre. Também tiveram a oportunidade de vivenciar uma compreensão maior de todo o nosso projeto, onde as intervenções são apenas um elemento

conectado com uma dinâmica mais ampla de pensamento e produção em arte.

Pensamos o Torreão como um campo de pouso para as idéias, e a conversa como consequência das fricções entre elas. O espaço é sempre o mesmo: uma pequena sala quase cúbica, onde uma pia de louça branca jamais cumpriu sua função de lavabo, lavatório ou reserva d'água. Ela apenas pontua o lugar, oferecendo-se como objeto evocatório de nossas memórias líquidas. Temos ainda outros elementos da arquitetura bastante definidores do espaço em questão: quatro paredes, doze janelas, um corrimão. Uma escada estreita, o pé-direito alto, chão em ripas de madeira, com as fendas das emendas e as fissuras que o tempo já se encarregou de nos oferecer. O teto, como céu distante, e as paredes, como limites sólidos. Tudo o que se poderia determinar como fixo é mutável. Uma das melhores definições que já tivemos deste nosso espaço foi dada pelo artista carioca Waltercio Caldas, em depoimento durante a realização de sua intervenção: *o Torreão é um copo d'água quase cheio*. Ficamos então sempre atentos àquilo que o fará transbordar.

**UNIVERSIDADE
DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO -
UERJ**

REITOR
Ricardo Vieiralves de
Castro

VICE-REITORA
Maria Cristina Maioli

INSTITUTO DE ARTES

DIRETOR
Roberto Conduru

VICE-DIRETORA
Vera Beatriz Siqueira

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR
Sérgio Cabral

VICE-GOVERNADOR
Luiz Fernando Pezão

**SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA**

SECRETÁRIA DE ESTADO
Adriana Rattes

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO
Carlos Eduardo Guimarães

**ESCOLA
DE ARTES VISUAIS
DO PARQUE LAGE**

DIRETORA
Claudia Saldanha

COORDENADORA DE ENSINO
Tania Queiroz

COORDENADORA DE
PROJETOS
Izabela Pucu

COORDENADOR
ADMINISTRATIVO
Herbert Hasselmann

**ASSOCIAÇÃO
DE AMIGOS DA ESCOLA
DE ARTES VISUAIS -
AMEAV**

PRESIDENTE
Paulo Albert Weyland
Vieira

VICE-PRESIDENTE
Márcio Botner

VICE - PRESIDENTE
Guilherme Gonçalves

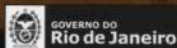
CONSELHEIROS
Ernesto Neto
Fábio Szwarcwald

COORDENADORA GERAL
Jaqueline Vojta

APOIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE CULTURA



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO



ESCOLA de ARTES VISUAIS do PARQUE LAGE

Rua Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico | Rio de Janeiro | 22461 000 | [55 21] 3257 1800 | fax [55 21] 3257 1810

www.eavparquelage.org.br

